



13º CONGRESSO QUÍMICOS DO ABC

22 a 24 de novembro de 2019- Atibaia – São Paulo



3ª Plenária Preparatória do 13º Congresso do Sindicato dos Químicos do ABC

Diadema, 26 de outubro de 2019

Como financiar a luta dos trabalhadores

Desde o início do sindicalismo no século 19 os trabalhadores buscam meios de financiar suas próprias estruturas de forma independente dos patrões e dos governos. O objetivo principal é manter a independência de classe e romper com a tutela e a intromissão dos interesses patronais no seio das entidades de classe. Em nenhum momento da história este foi um assunto tranquilo na relação entre trabalhadores e empregadores, pois esses últimos sabem que o financiamento dos sindicatos é um tema crucial para poderem aumentar ou diminuir a exploração sobre os trabalhadores. O que está em jogo, portanto, é a emancipação da classe trabalhadora.

Como vimos nas plenárias anteriores desse 13º. Congresso, o Sindicato dos Químicos do ABC é uma fortaleza dos trabalhadores frente aos patrões e aos governos a seu serviço. Por mais de 80 anos os homens e as mulheres que trabalharam nas indústrias químicas da região do ABC contribuíram com parte de seus salários para que as gerações futuras, como a nossa nesse momento, pudéssemos desfrutar de um nível de proteção trabalhista e social igualável aos melhores padrões do mundo.

Não faltaram momentos e situações difíceis que fizessem os dirigentes mais fracos ideologicamente pensarem em desistir e jogar a toalha. Afinal, convencer os trabalhadores a doar parte de seus vencimentos para uma causa genérica e sem resultado imediato e palpável, nunca foi uma tarefa fácil. Principalmente em momentos difíceis como os períodos de guerra, de ditaduras, de recessão econômica ou inflação galopante, de desemprego em massa ou de governos de direita antissindicalistas como esse que estamos vivendo agora.

Desde a ascensão do sindicalismo classista alinhado a Central Única dos Trabalhadores (CUT) em nosso Sindicato, no início dos anos 80, a base do financiamento da luta dos trabalhadores químicos do ABC é a contribuição sindical voluntária e consciente, de amplas parcelas da categoria que souberam compreender as transformações que ajudamos a realizar nas condições de trabalho, na qualidade dos ambientes de trabalho, em nossas cidades e em nosso país.

De forma igualmente voluntária e consciente, devolvemos aos trabalhadores e trabalhadoras sindicalizados a parte da contribuição compulsória (imposto sindical) que nos cabia. Homenageamos dessa forma, aqueles que enfrentaram o medo e as ameaças, mas que decidiram sindicalizar-se. Quando deixamos de fazer essa devolução, foi por decisão da categoria que priorizou o investimento em melhorias nas instalações de sua Colônia de Férias.

Além de benefícios como este e outros, continuamos investindo prioritariamente na negociação coletiva e na Convenção Coletiva de Trabalho que garantem reajustes e aumentos reais de salários e ampla proteção



Rua Senador Flaquer, nº 813 - Centro - Santo André - CEP:09010-160 - São Paulo - Brasil
☎: (011) 4433-5800 - Fax: (011) 4436-9504 e-mail : sindicato@quimicosabc.org.br



13º CONGRESSO QUÍMICOS DO ABC

22 a 24 de novembro de 2019- Atibaia – São Paulo



às nossas famílias. Para isso, contamos com uma assessoria competente e de alto nível em diversas áreas, funcionários treinados e motivados, instalações físicas e recursos materiais necessários para o trabalho sindical no dia a dia das mais de 1.000 empresas e 32.000 trabalhadores que atendemos e representamos. A nossa estrutura de proteção do trabalhador e da trabalhadora nas fábricas se amplia com a afiliação do Sindicato à FETQUIM (que encabeça a campanha reivindicativa e salarial, reunindo mais sindicatos), à CNQ (que luta por emprego e políticas públicas no âmbito da indústria) e à CUT (que defende nossos direitos na esfera política e frente aos governos). Também temos relações internacionais que nos ajudam a enfrentar as empresas multinacionais e o processo de globalização injusta e excludente que estamos vivendo na América Latina nesse momento. Tudo isso tem um custo. E apenas a boa gestão administrativa e financeira e a contenção de custos não são suficientes para garantir ao longo do tempo os nossos direitos, o nosso emprego e a nossa qualidade de vida.

Principalmente depois que o governo dos patrões voltou ao poder liderado pelo golpista e traidor Michel Temer, do MDB, que, a serviço do grande capital e do sistema financeiro, instituiu a reforma trabalhista que visou enfraquecer os sindicatos para poder, dessa forma, retirar direitos e piorar a qualidade de vida dos trabalhadores sem grandes dificuldades ou resistência. Sem aviso prévio e sem regras de transição, acabou abruptamente com a contribuição sindical obrigatória, levando a bancarrota milhares de sindicatos rurais e de setores mais precários. Contribuiu dessa forma, para aumentar a exploração dos mais pobres, aumentar o número de mortes e de acidentes de trabalho, aumentar o trabalho infantil e forçoso, principalmente no campo e na periferia das grandes cidades.

Temer também promoveu a terceirização geral e irrestrita e outras formas de contratação para dividir e enfraquecer a classe trabalhadora e seus sindicatos. Tudo em nome do pagamento da dívida pública, sem risco de atraso ou calote para os tubarões do sistema financeiro.

Logo Bolsonaro deu continuidade a política de ataque ao financiamento dos sindicatos. Com a MP 873/2019 buscou colocar ainda mais dificuldades para o recolhimento de toda forma de contribuição sindical, exigindo aprovação individual e formal de cada pessoa e o pagamento de boleto bancário, reduzindo assim o recolhimento dos sindicatos. Mais de 300.000 funcionários de sindicatos foram despedidos em todo o país e milhares de sindicatos fecharam as portas ou reduziram o atendimento aos associados a poucas horas por dia.

Festa do lado patronal! Festa dos banqueiros! Festa dos multimilionários desse país que vão poder ficar ainda mais ricos. Sem a proteção dos sindicatos e da convenção coletiva de trabalho, a tendência é o empobrecimento e a piora da qualidade de vida de todos. Afinal, as entidades patronais continuam com as verbas milionárias do Sistema “S” e a contribuição generosa das empresas para manter suas Associações e sindicatos.

O desafio agora é superar as barreiras e dificuldades para o aumento da contribuição sindical via sindicalização e encontrar formas inovadoras de ampliar a base de sustentação da luta dos trabalhadores.

E dessa forma, voltarmos a acumular forças para virar o jogo e voltarmos a crescer em empregos, direitos, salários e qualidade de vida. Essa é a nossa luta!



Rua Senador Flaquer, nº 813 - Centro - Santo André - CEP:09010-160 - São Paulo - Brasil
☎: (011) 4433-5800 - Fax: (011) 4436-9504 e-mail : sindicato@quimicosabc.org.br